



Universidade dos Açores
Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais
Mestrado em Ciências Sociais

Cidália Maria Aguiar Furtado

VIVER NO SINGULAR

Orientador: Professor Doutor Rolando Lima Lalanda Gonçalves

Ponta Delgada
2014



Universidade dos Açores
Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais
Mestrado em Ciências Sociais

Cidália Maria Aguiar Furtado

VIVER NO SINGULAR

Dissertação apresentada à Universidade dos Açores para obtenção do grau de
Mestre em Ciências Sociais, na área de especialização em Família,
Envelhecimento e Políticas Sociais, realizada sob a orientação científica do
Professor Doutor Rolando Lima Lalanda Gonçalves

Ponta Delgada
2014

*À minha mãe e irmã, Celina e Ana,
Pelo amor, paciência e incentivo*

Resumo

O presente trabalho visa analisar a emergência do fenómeno da mono-residência na população adulta do concelho de Ponta Delgada da Região Autónoma dos Açores. Pretende, ainda, detetar o significado do espaço residencial na explicação da vida pessoal e social desses sujeitos que moram sozinhos.

Os dados demográficos ao longo das últimas décadas nesse concelho, à semelhança dos verificados na Região, registam uma tendência para o aumento continuado e progressivo do número de pessoas que vivem sozinhas (famílias unipessoais), passando de 10% em 1991 para 18% em 2011 do total das famílias clássicas, o que suscita interesse acerca das razões da sua emergência. O fenómeno da mono-residência tem marcado presença no debate público da atualidade a nível mundial e tem sido objeto de estudo em diversas ciências, designadamente nas ciências sociais.

Assim, o presente estudo configura-se numa pesquisa empírica, de carácter não-experimental, transversal e descritivo que visa detetar sociologicamente se a residência a solo configura um meio de consolidação da identidade pessoal e social do sujeito e se essa vivência constitui um estilo de vida, não necessariamente sinónimo de isolamento social.

Do ponto de vista metodológico, o estudo irá desenvolver-se a partir de uma amostra teórica, não probabilística, constituída por 12 indivíduos solteiros de ambos os sexos, residentes nas freguesias de São Pedro, São Sebastião, São José e Santa Clara do concelho de Ponta Delgada, com idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos aproximadamente e que moram sozinhos há pelo menos um ano. Como instrumento de recolha de informação, optou-se pela aplicação de entrevistas em profundidade, as quais foram sujeitas posteriormente a uma análise de conteúdo.

Palavras-chave: mono-residência, identidade, individualização, autonomia, independência, estilo de vida.

Abstract:

The present paper aims to analyse the emergence of the phenomenon of mono-residence in the adult population of the municipality of Ponta Delgada, in the Azores. It also has the purpose of detecting the meaning of residential space in the justification of personal and social life of these individuals who live alone.

The demographics over the past decades in this council, similar to those seen in the Region, tend to register a trend of continuous and progressive increase in the number of people living alone (one person household), going from 10% in 1991 to 18% in 2011 in a total of the classic families, which raises some interesting questions about its emergence. The phenomenon of single-residence has been present in the current public debate worldwide and has been studied for various sciences, particularly in the social sciences.

Therefore, the present study sets up an empirical, non-experimental, cross-sectional and descriptive research, which aims to detect sociologically if the mono-residences characterizes a way of consolidation to the personal identity of the subject and if this experience establishes a style life, not necessarily synonymous of social isolation.

From the methodological point of view, the study will develop from a theoretical, non-probabilistic sample, comprising 12 single individuals of both sexes, of the municipality of Ponta Delgada, aged between 30 and 40 years approximately and living alone, at least a year. As a tool for gathering information, it was decided by the application of in-depth interviews, subsequently subjected to a content analysis.

Keywords: single-residence, identity, individualization, autonomy, independence, lifestyle

Índice

Índice de figuras e quadros	viii
Agradecimentos	ix
Introdução	1
Capítulo 1: Caracterização do fenómeno	5
Família e mudança social em Portugal: transformações que influenciaram a estrutura e a organização familiar	5
Transformações familiares recentes na Região Autónoma dos Açores	7
Evolução dos agregados domésticos de pessoas sós na Região Autónoma dos Açores	9
Caracterização dos agregados domésticos de pessoas sós	11
Capítulo 2: Perspetivas sociológicas da vivência residencial a solo	21
Revisão da literatura	21
Construção do objeto sociológico	23
Modelo de análise e hipóteses	24
Estratégia metodológica	25
Capítulo 3: Identidades singulares	31
Perfil socioeconómico dos entrevistados	31
Porquê viver só?	34
Escolha da localidade de residência	37
Como é viver sozinho	39
Significados da vivência residência a solo	44
4. Novos estilos de vida	47
Como vivem e o que fazem	47
Modos de vida: antes e depois da mono-residência	52
Capítulo 5: Sociabilidade como marca de estilo de vida	61
Laços sociais: redes amicais	61
Laços sociais: redes familiares	64
Laços sociais: redes profissionais	67
Visitas e convívios caseiros	68
Sociabilidades: antes e depois da mono-residência	69
Capítulo 6: Afetividades e expetativas futuras: entre o eu e o nós	71

Tetos partilhados: experiências vividas	71
Tetos partilhados: expetativas futuras	74
Relações amorosas	76
Relações amorosas ideais	78
Viver a dois?	80
Filhos: ter ou não ter	82
Ser solteiro(a) aos 30: como eu me vejo?	83
Ser solteiro(a) aos 30 aos olhos da família e dos amigos	86
Ser solteiro(a) aos 30 e a morar sozinho(a) aos olhos da sociedade	88
Mono-residente aos 60?	90
Conclusão	92
Referências bibliográficas	97
Apêndices	101

Índice de figuras e quadros

Figuras

Figura 1.1: Famílias unipessoais, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2011 (%)	16
Figura 1.2: Famílias clássicas, segundo o nível de escolaridade atingido do representante da família, em 2011 (%)	17
Figura 4.1: Principais pressupostos associados aos estilos de vida dos mono-residentes ..	60
Figura 5.1: Principais receios e preocupações na eventual partilha do alojamento	76

Quadros

Quadro1.1: Famílias unipessoais em 2001 e 2011 (%)	10
Quadro1.2: Famílias unipessoais, segundo o sexo, em 2001 e 2011 (%)	12
Quadro1.3: Famílias unipessoais, segundo o grupo etário, em 2011 (%)	12
Quadro1.4: Famílias unipessoais, segundo o estado civil e o sexo, em 2011 (%)	14
Quadro1.5: Famílias unipessoais de pessoas solteiras, segundo o grupo etário e o sexo, em 2011 (%)	15
Quadro1.6: Famílias unipessoais, segundo o nível de escolaridade atingido e o sexo, em 2011 (%)	18
Quadro1.7: Famílias unipessoais, segundo a condição perante a atividade económica, em 2011 (%)	19
Quadro1.8: Famílias unipessoais, segundo a condição perante a atividade económica e o sexo, em 2011 (%)	20
Quadro 3.1: Indicadores de caracterização dos entrevistados	32
Quadro 3.2: Principais fatores que influenciaram a vivência a solo	35
Quadro 3.3: Motivos acerca da escolha do local de residência	39
Quadro 3.4: Grau de satisfação da vivência a solo	39
Quadro 3.5: Facilidades na vivência a solo	42
Quadro 3.6: Dificuldades na vivência a solo	43
Quadro 4.1: Atividades desenvolvidas à noite durante a semana	48
Quadro 4.2: Alterações positivas verificadas na rotina diária e estilo de vida	53

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Doutor Rolando Lalanda Gonçalves, pela confiança, estímulo, disponibilidade e partilha de conhecimentos.

À minha família pelo incentivo e apoio.

Aos meus professores pela dedicação e ensinamentos.

Aos entrevistados pela colaboração e tempo dispensado.

Aos meus colegas e amigos, João e Joana, pelo carinho e partilha.

Ao Professor João Aguiar pelo exemplo e cumplicidade.

Ao Pedro pelas discussões acesas sobre o tema e jantares adiados.

À Sónia e à Nina pela amizade e o apoio prestado neste e noutros trabalhos.

Ao Fernando e ao Pedro pela disponibilidade.

À Universidade dos Açores, designadamente ao Serviço de Informática, pela disponibilização da licença do programa MaxQda.

Introdução

Em Portugal estudar a família é um tema que tem ganho relevante interesse nos últimos anos, tendo surgido na sequência de diversos estudos acerca da realidade social portuguesa, com especial ênfase em temas como os movimentos migratórios, as classes sociais, a demografia e as mulheres. Esses temas conduziram à abertura de um debate sobre a importância do grupo doméstico na compreensão das relações entre classes sociais e a mudança social (Wall, 1993: 1003-1004). É na década de 80 que alguns investigadores identificam-se como sendo da área da sociologia da família, assumindo como objetivo central a análise dos processos familiares. Nessa altura, a investigação privilegiava a “*análise intensiva da vida familiar, procurando dar conta da sua especificidade e da sua articulação com as mudanças sociais globais*” (Wall, 1993: 1006).

Cabe, assim, à sociologia da família a complexa tarefa de entender as formas de organização familiar e como elas emergem na sociedade, ou seja, perceber quem são as pessoas que vivem debaixo do mesmo teto e quais são os principais tipos de grupo doméstico que constitui. Para o efeito, fatores como os “*Afectos e diversidade das interações conjugais, mudanças profundas nos papéis de género e no lugar da criança, processos complexos de recomposição familiar*” são os temas privilegiados dessa sociologia especializada (Wall, 2003: 9-10).

No entanto, é necessário ter em conta que as estruturas domésticas evoluem de forma particularmente lenta, pelo que a leitura da mudança só é possível ao longo de várias décadas.

Sendo a família uma instituição básica da sociedade, está por isso sujeita a constantes alterações provocadas pelas mudanças ocorridas no meio onde se insere. Deste modo, trata-se de um tema sempre atual em termos de discussão e análise quer por especialistas das ciências humanas quer pela sociedade em geral, sendo que para alguns a família contemporânea está em «crise», para outros existe uma «desagregação familiar» e, ainda, muitos falam em «transformação ou mudança» na família (Relvas e Alarcão, 2002: 251).

A tese que nos propomos desenvolver subordinada ao tema “Viver no Singular” insere-se no Curso de Mestrado em Ciências Sociais, com especialidade em Família, Envelhecimento e Políticas Sociais da Universidade dos Açores.

Considera-se como objetivo de partida para este trabalho perceber de que forma emerge o fenómeno da mono-residência na população adulta e solteira do concelho de Ponta Delgada. Pretende-se ainda detetar o significado do espaço residencial na explicação da vida pessoal e social desses indivíduos que moram sozinhos.

Deste modo, o projeto de estudo irá procurar ser capaz de transmitir um conjunto de informações que possam contribuir para um melhor entendimento das interações sociais e da vivência em sociedade.

A temática em análise tem ganho relevância no debate público da atualidade quer a nível nacional quer internacional, devido essencialmente à divulgação dos dados demográficos relativos às últimas décadas, cujos valores têm revelado uma tendência crescente do número de homens e mulheres a viverem sós residencialmente. Esse fenómeno tem também marcado presença, enquanto objeto de estudo, no campo da investigação dentro das ciências sociais, muito embora não seja totalmente uma novidade na nossa sociedade, porquanto a vivência a solo nos indivíduos em idades mais avançadas já tem sido uma prática a que nos habituamos a ver e viver nas últimas décadas.

Sobre essa temática foram identificados alguns estudos desenvolvidos, maioritariamente no decurso das últimas duas décadas, a nível nacional (Guerreiro, 2003; Magalhães, 2003 e Mauritti, 2011). No entanto, não foi sinalizado nenhuma pesquisa de âmbito regional, pelo que trazer essa reflexão para a comunidade açoriana torna-se pertinente e permitirá conhecer, de forma mais profunda, a nossa realidade. Acresce ainda que, na Região Autónoma dos Açores, é nos grupos etários situados entre os 30 e os 39 anos e os 45 e os 54 anos que se registou na última década um aumento mais acentuado de indivíduos nessas condições (Censos 2001-2011), motivo pelo qual nos suscitou interesse em analisar o fenómeno da mono-residência, na procura de uma resposta para a adoção desse comportamento por parte dos adultos da nossa sociedade. O grupo etário e o estado civil dos atores sociais selecionados para a presente análise – solteiros entre os 30 e os 40 anos – não são critérios aleatórios, prende-se, pois, com o facto de serem indivíduos cuja idade é superior à média verificada na Região Autónoma

dos Açores ao primeiro casamento (26.1 anos para as mulheres e 28.7 para os homens em 2011) (Serviço Regional de Estatística dos Açores).

Para efeitos de concretização da presente pesquisa, as perguntas de partida foram desdobradas em duas formulações mais operativas que se pretendem validar ou refutar, designadamente: “a mono-residência configura um meio de consolidação da identidade pessoal e social do sujeito?” e “a mono-residência constitui um estilo de vida, não necessariamente sinónimo de isolamento social?”.

Desse modo, iremos partir de uma base teórica (bibliografia e estudos recentes) que nos irá conduzir na investigação, aonde procurar-se-á enquadrar a problemática da residência unipessoal no contexto envolvente. Não obstante, por ser a metodologia mais sugestiva para observar a evolução quantitativa dos agregados domésticos constituídos por apenas uma pessoa, antes, iremos analisar os dados demográficos relativos às últimas décadas na Região Autónoma dos Açores, de uma forma geral, e, nas quatro freguesias consideradas mais urbanas do Concelho de Ponta Delgada, designadamente em São Sebastião, São José, Santa Clara e São Pedro, de uma forma mais aprofundada.

A referência empírica do presente estudo assenta nos depoimentos das experiências vivenciadas por 12 indivíduos residentes nas localidades acima mencionadas. Para o efeito, foram realizadas entrevistas em profundidade entre fevereiro de 2013 e janeiro de 2014, de acordo com a disponibilidade dos protagonistas, os quais foram sinalizados quer através da minha rede de contactos quer por indicação de amigos ou conhecidos, não tendo havido dificuldades em atingir o número selecionado para a constituição da amostra deste estudo (seis homens e seis mulheres).

Os sujeitos entrevistados estão identificados no presente estudo com nomes fictícios, por forma a salvaguardar o anonimato dos mesmos, e foram selecionados tendo em conta os seguintes critérios: (1) ter entre 30 e 40 anos de idade; (2) estar a viver sozinho(a) há pelo menos um ano na freguesia de São Sebastião, São José, Santa Clara ou São Pedro do concelho de Ponta Delgada; (3) ser solteiro(a); e (4) não ter filhos.

Importa ainda mencionar que este estudo tem um carácter exploratório e, por isso, não tem por objetivo generalizar resultados ou criar leis gerais, pelo que pretende-se apenas produzir conhecimento que possa servir de estímulo para eventuais investigações futuras acerca desse fenómeno social.

Com vista a dar corpo à presente pesquisa, o trabalho assenta nas diversas etapas que constituem uma investigação em ciências sociais segundo Quivy e Campenhoudt (1998), estando organizado em 6 capítulos.

Assim, no capítulo 1 debruçamo-nos sobre as transformações que influenciaram a estrutura e a organização familiar na sociedade portuguesa, bem como as transformações familiares recentes ocorridas na Região Autónoma dos Açores. Analisamos ainda a evolução dos agregados domésticos de pessoas sós, procedendo à caracterização desses sujeitos a partir dados dos recenseamentos da população (Censos 1991-2011). Nesse ponto, face à pouca informação publicada ao nível das freguesias referente às famílias unipessoais constituídas por pessoas solteiras, houve a necessidade de contactar com o Instituto Nacional de Estatística, a fim de se obter os dados censitários não publicados e considerados necessários para a caracterização desses agregados domésticos. Essa situação limitou a análise do fenómeno, porquanto não foi possível levar a cabo uma análise tão aprofundada como se pretendia.

No capítulo 2, apresenta-se a revisão literária de pesquisas científicas desenvolvidas quer a nível nacional quer internacional sobre o fenómeno em análise, as quais nos permitiram indagar as diversas perspetivas sociológicas observadas sobre a vivência residencial a solo. Descreve-se, ainda, os procedimentos metodológicos adotados ao longo do trabalho, tendo-se procedido à construção do objeto sociológico partindo da discussão teórica acerca da relação entre o indivíduo e sociedade, a referência ao modelo de análise e hipóteses e, por fim, a estratégia metodológica.

Já no capítulo 3 (e seguintes) procede-se à análise empírica do estudo, tendo por base os depoimentos dos sujeitos entrevistados, tendo-se primeiramente apresentado as características socioeconómicas desses protagonistas, permitindo assim melhor compreender os sentidos atribuídos às experiências narradas enquanto solteiros mono-residentes. Nesse capítulo, exploram-se ainda as motivações associadas à mono-residência, bem como as principais facilidades e dificuldades sentidas pelos protagonistas.

No capítulo 4 abordam-se as questões associadas ao atual estilo de vida adotado pelos protagonistas, pelo que interessa saber como organizam o seu dia a dia, ou seja observar como vivem e o que fazem, tendo-se considerado pertinente efetuar uma análise comparativa com os modos de vida anteriores à condição de mono-residentes.

No capítulo 5 são analisadas as questões associadas aos laços sociais e formas de sociabilidade desenvolvidos por esses protagonistas, dando especial ênfase aos relacionamentos tidos com os amigos, familiares e colegas de trabalho.

Por último, no capítulo 6 são evidenciadas as questões relativas aos afetos e expectativas futuras dos protagonistas, pelo que serão abordadas as posições face à partilha do espaço doméstico com o par amoroso, bem como às relações amorosas e maternidade/paternidade. Foram ainda abordadas questões sobre a condição de solteiros mono-residentes e sem filhos e respetivos significados atribuídos quer pelos próprios quer a perceção transmitida pela sociedade envolvente.

Finalmente apresentam-se as principais conclusões, limitações e recomendações para eventuais trabalhos a desenvolver no futuro.